

VILA VELHA TEM MEDO DA PONTE

Antonio Moreira



Explosão demográfica que já acontece na Praia da Costa e aumento do tráfego são dois dos problemas

Vila Velha não tem infra-estrutura para suportar as mudanças que ocorrerão no Município após a inauguração da Terceira Ponte. Apesar da construção já durar mais de dez anos, os prefeitos e governadores do período não se preocuparam com o crescimento populacional e o aumento do tráfego na cidade, consequências diretas da obra. Nada está sendo feito para minimizar o impacto, segundo o prefeito Jorge Anders (PSDB), que alega não ter condições financeiras para assumir o ônus.

O maior problema que Vila Velha vai enfrentar será o escoamento dos esgotos dos novos prédios em construção na orla marítima da Praia da Costa e adjacências. Nos últimos dois anos a PMVV registrou a implantação de 70 novos edifícios residenciais de alto luxo na orla. Este contingente deverá ser ampliado com a inauguração da primeira etapa da ponte, prevista para 23 de maio, dia da Colonização do Solo Espiritossantense.

PROJETO

A Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan) tem um projeto estimado em NCz\$ 20 milhões para a construção de uma rede de esgotos em Vila Velha. O projeto, aprovado pela Caixa Econômica Federal (Cef), está dependendo da liberação da verba pelo Banco Central que, através da Resolução 1.469 de dezembro de 87, proibiu empréstimos a estados e municípios.

Anders acha que por ser a Terceira Ponte uma

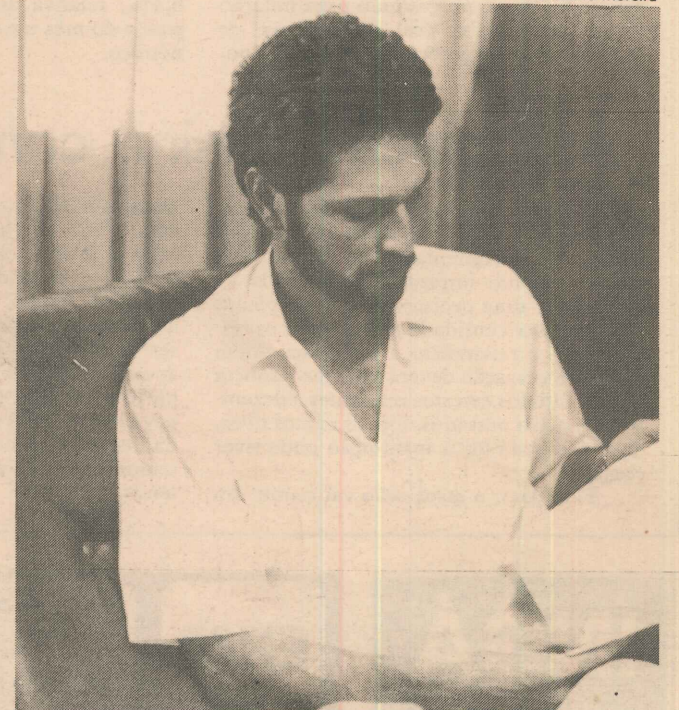
Falta estrutura para suportar o crescimento que irá atingir a área imobiliária

obra estadual, o governo teria de arcar com o custo das obras de saneamento básico para evitar problemas futuros. Ele afirma que a PMVV não tem condições de bancar qualquer tipo de obra, "e está de mãos atadas" porque não pode embargar a ponte, nem tem como fazer a infra-estrutura necessária à sua viabilização.

Se a PMVV não tem recursos, o governo estadual também não tem. Albuíno Azeredo, secretário do Planejamento, afirma que se o Banco Central não liberar o empréstimo para a Cesan, não será possível evitar que o já sobrecarregado Canal da Costa receba uma sobrecarga de esgotos. Ele disse apenas que o governo estadual está fazendo "gestões junto à Cef e outras instituições financeiras tentando a liberação da verba.

Para tentar minimizar o problema o presidente da Cesan, Murilo Gomes Cerpa, sugere que a PMVV exija que nos projetos de prédios seja incluída a construção de fossas. Desta forma ele acredita que o problema com esgotos e escoamentos em Vila Velha seja reduzido. A proposta foi classificada por Anders como "vergonhosa". Ele não pretende segui-la e espera que o Estado assumira o custo das obras de saneamento no Município.

Antonio Moreira



Anders, o prefeito, diz não ter dinheiro suficiente

Comunidade procura soluções

Os efeitos da Terceira Ponte sobre Vila Velha já eram previstos pelo Movimento Comunitário do Município. Segundo o presidente Alexandre Pena dos Santos, no ano passado foi feita uma assembléia com a população dos bairros que serão diretamente atingidos para discutir a questão, mas não existe nenhuma proposta concreta por parte de nenhum órgão envolvido no problema.

Santos informou que os bairros mais atingidos serão a Praia da Costa, Cristóvão Colombo, Ilha dos Aires e o centro da cidade. Da assembléia participaram também técnicos da Terceira Ponte e da Cesan.

LEI

Para o presidente do Movimento Comunitário, o fato de Vila Velha ainda não ter sua Lei de Uso do Solo Urbano e um Plano Diretor Urbano (PDU) podem levar ao Município sérios problemas ocupacionais futuros. Ele está preocupado também com a construção de um "paredão" na orla marítima da Praia da Costa, Itapoã e Itaparica que deixará o restante do Município sem circulação de ar.

O "paredão" já é quase uma realidade porque centenas de prédios estão sendo construídos na orla. Atualmente o gabarito de construção civil de Vila Velha aprova projetos de prédios de até 10 andares, podendo chegar a 13 em casos de edifícios com coberturas e construídos sobre pilotis.

Santos acredita que o crescimento da população de alta renda na orla marítima levará a uma concentração de aplicação de recursos no local, em detrimento das regiões mais carentes que, por não possuírem "poder de pressão", serão marginalizadas pela Prefeitura.

Segundo a secretária de Planejamento da PMVV, Sueli Mattos de Souza, a Lei do Uso do Solo Urbano está sendo elaborada por técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves e deverá ficar pronta até o final do mês. Mas antes de ser encaminhada à Câmara passará pelo crivo de técnicos da Prefeitura.

Com relação ao PDU de Vila Velha, obrigatório pela Constituição de 5 de outubro, ainda não existe nada de concreto. Segundo Sueli só existem estudos preliminares sobre o assunto.

Antonio Moreira

Pavimentação é mais uma incógnita

Outro problema que os moradores de Vila Velha terão que enfrentar com o funcionamento da Terceira Ponte é a pavimentação das ruas do Município em função do aumento do tráfego de automóveis. Segundo o prefeito Jorge Anders a Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo) garantiu apenas o asfaltamento das ruas que dão acesso direto à ponte.

Ele obteve informação de um engenheiro da empreiteira Odebrecht, responsável pela obra, de que a Ceterpo não está fazendo obras de drenagem pluvial nas ruas do acesso que ficarão prontas na primeira etapa da obra, a ser inaugurada no dia 23 de maio.

Anders diz que está preocupado com a possibilidade de, no futuro, as ruas não terem condições de escoar as águas pluviais, provocando inundações. Para fazer estas obras, o prefeito alega não ter dinheiro e ser esta uma obrigação do governo do Estado.

Albuíno Azeredo, secretário do Planejamento, afirma que não há motivos para que os moradores de Vila Velha se preocupem. Ele garante que as obras de asfaltamento incluem a drenagem pluvial. O secretário disse ainda que o projeto das obras do acesso à ponte foi feito pela Ceterpo e DER e o governo não iria fazê-las de forma imcompleta.



O "paredão" que pode deter os ventos que refrescam os bairros está quase concluído